

Titre: Pratiques alimentaires des femmes enceintes et post-partum d'origine haïtienne en Guyane française : entre traditions culturelles et adaptations locales

Auteure : Diane-Mica MALIVERT

Affiliation institutionnelle : étudiante en Master : Civilisations, Cultures et Sociétés (CCS) : Sociétés et interculturalité à l'université de Guyane.

Mots clés : Alimentation, migration, culture

Dans le cadre de mon mémoire, j'ai réalisé une étude sur : *les pratiques alimentaires des femmes enceintes et post-partum d'origine haïtienne en Guyane française : entre traditions culturelles et adaptations locales*. En cherchant à comprendre les dynamiques culturelles, sociales et institutionnelles qui influencent leur parcours de maternité.

Le résumé ci-dessous présente les principaux objectifs, enjeux et résultat de cette recherche, ainsi que les perspectives qu'elle ouvre pour la compréhension et l'accompagnement de ces femmes en situation migratoire en Guyane française.

Résumé :

Ce travail de mémoire explore la manière dont les femmes enceintes et allaitantes haïtiennes en contexte migratoire, notamment en Guyane, articulent leur héritage culturel avec les exigences d'un nouveau contexte social et sanitaire. Il met en lumière une résilience façonnée par les traditions, la spiritualité et les réseaux communautaires. Chez ces femmes, la maternité est perçue comme une période de grande vulnérabilité, s'accompagne de pratiques alimentaires codifiées. Certaines restrictions concernent des aliments jugés néfastes, tandis que d'autres recommandations privilégient des aliments perçus comme bénéfiques pour la mère et l'enfant. Les tisanes traditionnelles, les interdits et les recommandations alimentaires, les rituels post-partum illustrent une transmission de savoirs populaires qui perdure même en situation migratoire.

La maternité engage une forte vigilance spirituelle. Des amulettes, des jeûnes et veillées de prières, des rituels vaudou, ou catholiques visent à protéger la mère et l'enfant contre les forces invisibles, en particulier lorsqu'il existe un passé de fausses couches. Ces traditions ne sont pas seulement des éléments statistiques, mais des leviers dynamiques d'adaptation, permettant de préserver un équilibre entre continuité identitaire et adaptation au pays d'accueil. L'étude souligne également la coexistence de deux systèmes de soins, celui issu de leur culture d'origine et celui du pays d'accueil.

Ces deux systèmes peuvent parfois entrer en tension, mais aussi se compléter. Cette situation demande une approche ouverte et inclusive, où les professionnels de santé prennent en compte et respectent les savoirs issus de l'expérience des femmes migrantes, leurs connaissances du quotidien, leurs traditions et leur vécu. Reconnaître ces savoirs est essentiel pour offrir un accompagnement qui tient compte de leur culture, qui soit bienveillant et adapté. Cela permet de faciliter leur accès aux soins et de mieux les soutenir.

Título: Práticas alimentares das mulheres grávidas e pós-parto de origem haitiana na Guiana Francesa: entre tradições culturais e adaptações locais

Autor: Diane-Mica MALIVERT

Afiliação institucional: estudante de Mestrado: Civilizações, Culturas e Sociedades (CCS): Sociedades e Interculturalidade na Universidade da Guiana.

Palavras-chave: Alimentação, migração, cultura

No âmbito da minha dissertação, realizei um estudo sobre: *as práticas alimentares das mulheres grávidas e pós-parto de origem haitiana na Guiana francesa: entre tradições culturais e adaptações locais*. Procurando compreender as dinâmicas culturais, sociais e institucionais que influenciam o seu percurso de maternidade.

O resumo abaixo apresenta os principais objetivos, desafios e resultados dessa pesquisa, bem como as perspectivas que ela abre para a compreensão e o acompanhamento dessas mulheres em situação migratória na Guiana Francesa.

Resumo:

Este trabalho de memória explora a forma como as mulheres grávidas e lactantes haitianas em contexto migratório, especialmente na Guiana, articulam sua herança cultural com as exigências de um novo contexto social e sanitário. Destaca a resiliência moldada por tradições, espiritualidade e redes comunitárias. Entre estas mulheres, a maternidade é percebida como um período de grande vulnerabilidade, acompanhada por práticas alimentares codificadas. Algumas restrições referem-se a alimentos considerados prejudiciais, enquanto outras recomendações privilegiam os alimentos considerados benéficos para a mãe e o filho. Os chás tradicionais, as proibições e recomendações alimentares, os rituais pós-parto ilustram uma transmissão de saberes populares que perdura mesmo em situação migratória.

A maternidade exige uma forte vigilância espiritual. Amuletos, jejuns e vigílias de oração, rituais voodoo ou católicos visam proteger a mãe e a criança contra forças invisíveis, especialmente quando há um passado de abortos. Estas tradições não são apenas elementos estatísticos, mas alavancas dinâmicas de adaptação, permitindo preservar um equilíbrio entre continuidade identitária e adaptação ao país de acolhimento. O estudo também destaca a coexistência de dois sistemas de cuidados, o da cultura de origem e o do país de acolhimento.

Estes dois sistemas podem por vezes entrar em tensão, mas também complementar-se. Esta situação exige uma abordagem aberta e inclusiva, onde os profissionais de saúde levem em conta e respeitam o conhecimento das mulheres migrantes, seus conhecimentos do cotidiano, suas tradições e sua experiência. Reconhecer estes saberes é essencial para oferecer um acompanhamento que tenha em conta a sua cultura, que seja benevolente e adaptado. Isto permite facilitar o acesso aos cuidados de saúde e melhor apoiá-los.